

LEVANTAMENTO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS MAIS PREVALENTES NA MACRORREGIÃO NOROESTE DE MINAS GERAIS

Éven Aline Pereira¹; Anna Alice de Paula Marinho¹; Laís Moreira Borges Araujo².

¹ Discentes do 8º período do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

E-mail para contato: evenalinep@gmail.com

RESUMO

O propósito do estudo é qualificar e quantificar os acometidos por doenças sexualmente transmissíveis (DST's) na macrorregião noroeste de Minas Gerais, através da análise dos prontuários de notificação compulsória do Centro de Referência Integrado Viva Vida Dona Francisca Escolástica Pereira, referência para estes pacientes, localizado em Patos de Minas. Os dados foram tabulados e os resultados apresentados sob a forma de frequência simples e de porcentagem. Os resultados proporcionam suporte à possibilidades de promoção e prevenção de saúde voltados para a população em situação de risco, otimizando ações de conscientização e combate às doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças sexualmente transmissíveis. Promoção de saúde. Saúde pública.

INTRODUÇÃO

Dentre as doenças infecciosas, as DST's estão entre as mais prevalentes do mundo. Existem mais de trinta infecções bacterianas, virais e parasitárias transmitidas pelo contato sexual, de forma vertical ou por transferência tecidual. As infecções mais comuns são gonorreia, clamídia, sífilis, tricomoníase, herpes genital, papiloma vírus humano (HPV), vírus da imunodeficiência humana (HIV) e hepatite B. As DST's são um importante problema de saúde tanto nos países em desenvolvimento quanto nos desenvolvidos, pois causam, com frequência, complicações e sequelas que geram perdas econômicas significativas. (EKŞI, et al., 2014)

No Brasil, essas doenças readquiriram importância nos últimos anos como problema de saúde pública, após novo surto de sífilis em 2017 e aumento do número de novos casos de HIV no país (BRASIL, 2015). Fatos negativos estão sendo percebidos em relação ao contexto da atenção a essas doenças em nosso país: escassez de dados epidemiológicos, discriminação dos infectados, pois a população prioritária, como homossexuais, travestis e

profissionais do sexo, tem pouca acessibilidade aos serviços, atendimento inadequado, situações de constrangimento. Uma das consequências disso é o maior risco de propagação das doenças (BRASIL, 2015).

OBJETIVO

Levantar o número de infectados por DST's atendidos no Centro de Referência Integrado Viva Vida Dona Francisca Escolástica Pereira (CEAE), em Patos de Minas - MG.

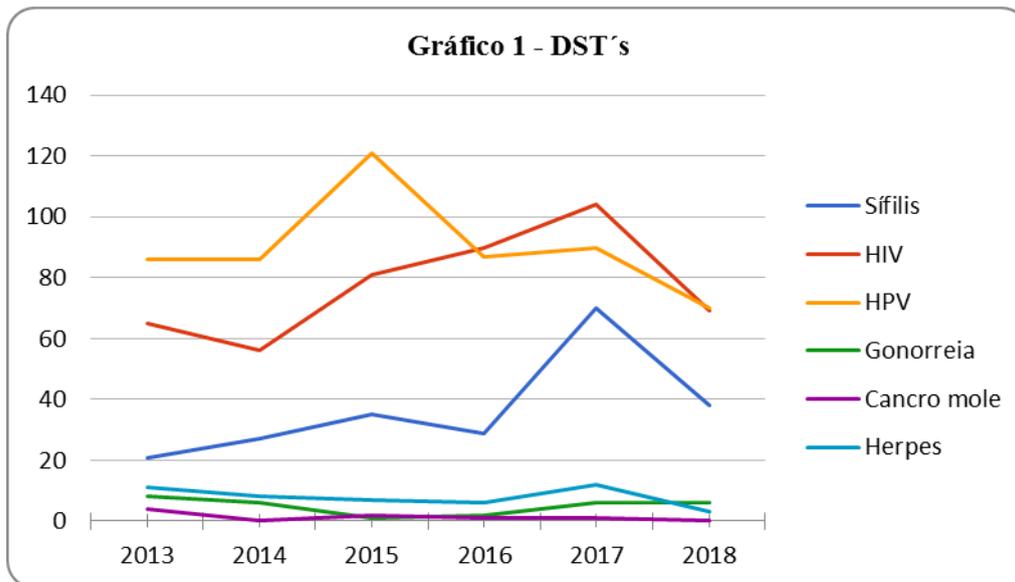
MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa de campo descritiva do tipo documental, com abordagem quantitativa e transversal. Essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas, número do parecer 2.524.761.

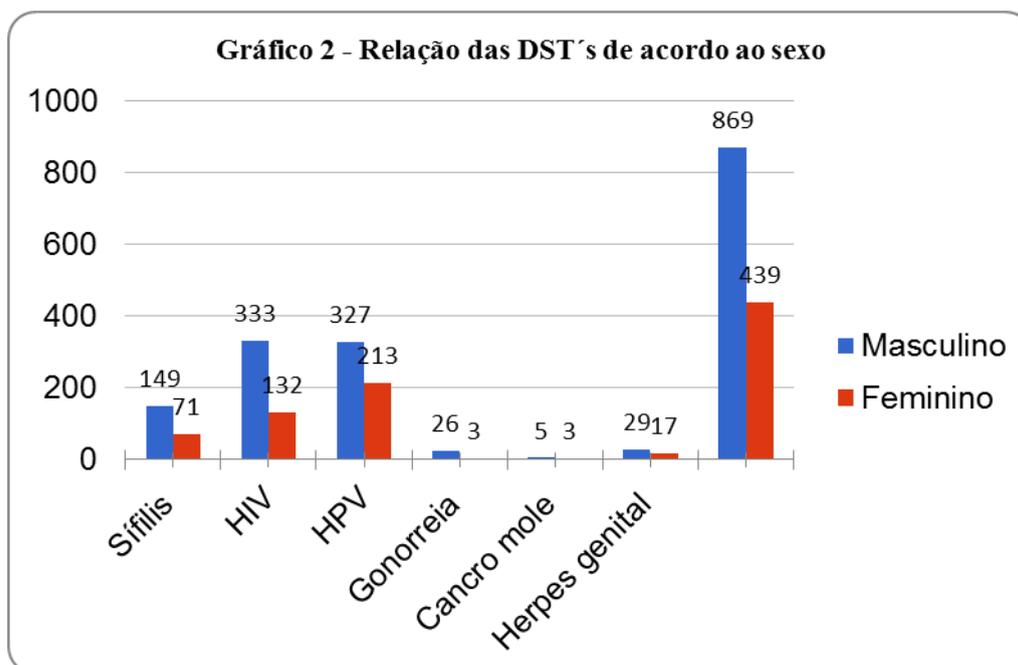
RESULTADOS

Conforme os métodos empregados para levantamento de dados, de janeiro de 2013 a agosto de 2018, 1308 pessoas, exceto grávidas, foram atendidas no CEAE com alguma DST. Dentre esses, 16,8% (n = 220) dos casos foram de sífilis, 41,28% (n = 540) de HPV, 0,6% (n = 8) de cancro mole, 35,5% (n = 465) de HIV, 0,87% (n = 46) de herpes e 2,2% (n = 29) de gonorreia (Gráfico 1). Quanto ao sexo, 66, 4% (n=869) dos atendidos foram do sexo masculino e apenas 33,6% (n=439) do sexo feminino (Gráfico 2) e em todas as doenças o sexo masculino correspondeu em média a 65% dos casos, exceto para gonorreia, em que esse sexo representa 89,7% dos atendimentos. De acordo como o que foi analisado nos arquivos do CEAE pode-se perceber um aumento expressivo do número de indivíduos infectados com sífilis, que conforme foi averiguado, em 2017 o número de pacientes atendidos aumentou 144% em relação ao ano anterior, que por sua vez, não teve discrepância em relação aos anos anteriores (2015, 2014 e 2013). Já o HPV teve um pico do número de casos em 2015, registrando 121 casos, o que confere uma diferença de aproximadamente 40% em relação a 2013 e 2014. O aumento da incidência de casos também pode ser observado entre os indivíduos infectados pelo HIV, que teve aumento de 62% se comparado o ano de 2013 e 2017. Não foi demonstrado picos de incidência entre os indivíduos que apresentaram gonorreia, cancro mole e herpes no decorrer dos anos analisados.

GRÁFICOS E TABELAS



Fonte: elaborado pelos próprios autores



Fonte: elaborado pelos próprios autores

DISCUSSÃO

As DST's de notificação compulsória são: AIDS, HIV na gestante/criança exposta, sífilis na gestação e sífilis congênita. São excluídas da obrigatoriedade de notificação doenças como gonorreia, herpes genital, cancro mole e HPV. Para essas outras DST's, é recomendado a notificação universal baseada em síndromes, via SINAN, com o objetivo de aumentar a sensibilidade e a agilidade do sistema. (BRASIL, 2015). Porém, a falta de notificação

compulsória dessas demais doenças impossibilita a comparação de dados e a real visualização do quadro atual de contaminação no país, portanto, isso impede que seja comparados os números da macrorregião estudada com os nacionais. A partir dos dados encontrados pela análise de casos atendidos em Patos de Minas, é possível notar que para todas as DST's analisadas os homens são mais acometidos que as mulheres e, além disso, que as doenças mais prevalentes na região são HIV e HPV. Esse achado de prevalência maior entre pessoas do sexo masculino corrobora com o segundo boletim epidemiológico de HIV de 2017, pois a nível nacional esse sexo também representa o maior número de infectados, numa razão de 2,2 no ano de 2016. Porém, diferente do que foi apresentado nesse boletim, a taxa de detecção da doença vem caindo gradativamente, no período de 2006 a 2016 houve queda de 5,1% (BRASIL,2017). Além do HIV, a sífilis também sofreu acentuado aumento no número de novos casos na macrorregião estudada, o que está em concordância com os dados nacionais, pois, conforme boletim epidemiológico de 2017, o número de casos foi crescente desde o ano de 2010, e a região Sudeste foi a que mais registrou novos casos. Além disso, a nível nacional, para essa doença o sexo masculino também é mais acometidos do que o feminino, numa razão de 2,2 (BRASIL, 2017). Conforme abordado, não há dados referentes à incidência de HPV no Brasil, porém esta doença está intimamente relacionada ao câncer de colo uterino, e segundo dados do Instituto Nacional do Câncer, esse ainda representa a segunda neoplasia que mais atinge as brasileiras e é esperado que ocorram até o fim de 2018 16 mil novos casos (INCA, 2017). Isso demonstra que a prevalência do vírus ainda é alta, corroborando para os dados encontrados em nossa macrorregião.

CONCLUSÕES

O sistema de saúde precisa estar preparado para implementar estratégias de prevenção e pronto-atendimento com intervenção terapêutica imediata, com disponibilidade de insumos, confidencialidade e ausência de discriminação. As DST's devem ser priorizadas enquanto agravos da saúde pública. Para adequada atenção às DST's os seguintes princípios devem ser seguidos: interromper a cadeia de transmissão e prevenir novas ocorrências. Para a efetividade desses dois passos, o Ministério da Saúde já preconiza estratégias como prevenção, detecção de casos e tratamento imediato. Porém, dada a atual situação, elas precisam ser melhor adequadas, já que vive-se um novo contexto. Uma vez que a incidência dos casos de DST's tem aumentado significativamente nos últimos anos. Além disso, o fato de apenas algumas dessas doenças serem de notificação

compulsória há prejuízo na quantificação dos dados nacionais e, assim, torna-se difícil a elaboração de meios mais eficazes para prevenção e promoção de saúde nas populações de risco.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Boletim Epidemiológico Secretaria de Vigilância em Saúde – **HIV AIDS 2017**. Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2017> Acesso em: 02 out. 2018.

BRASIL. Boletim Epidemiológico Secretaria de Vigilância em Saúde – **Sífilis 2017**. Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2017>. Acesso em: 02 out. 2018.

BRASIL. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infecoes>. Acesso em: 30 set. 2018

EKŞİ, Zübeyde; KÖMÜRÇÜ, Nuran. Knowledge level of university students about sexually transmitted diseases. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 122, p. 465-472, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273851271_Knowledge_Level_of_University_Students_about_Sexually_Transmitted_Diseases. Acesso em: 02 out. 2018

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Câncer de colo do útero. Disponível em: <http://www.inca.org.br/etast/tipos/mama.html>. Acesso em 03 out. 2018.